

JORNAL: CORREIO DA MANHA LOCAL: GUANABARA

DATA: 22/5/1969 AUTOR: J.M.

TÍTULO: \_\_\_\_\_

ASSUNTO: X BIENAL DE S. PAULO

Plásticas

CM 22-5-69 p. 2

Mário Schemberg foi o nome sufragado pelos artistas com maioria absoluta para representá-los no júri de seleção da X Bienal de São Paulo. Houve um começo de recusa mas a assessoria teria ameaçado demissão geral caso não fôsse aceito o escolhido e a Fundação Bienal de São Paulo aceitou. O representante da crítica de arte foi Mark Berkovitz — aceitação pacífica. Foram indicados para completar o júri da seleção brasileira, por parte da Bienal de São Paulo, o pintor Osvaldo de Andrade Filho, a professora Gilda Seráfico e nossa colega Edila Mangabeira, os quais até o fim da semana terão de fornecer a lista dos 25 artistas a serem ainda convidados. O número de inscritos até o momento é mínimo — cerca de 50 — quando nas bienais anteriores já andava pelos 800 —. Cicilo preocupado, e com razão. Dentro do critério "inspirado" de convidar 25 e submeter os demais a júri de seleção, qual o artista de certo nível que irá submeter-se? Só os muitos moços. Maria Martins e Sérgio de Camargo não terão salas — alegaram impossibilidade. Assim, Maria Bonomi estará absoluta na delegação brasileira. Haverá também, uma sala dedicada ao movimento concreto e neoconcreto no País, com Waldemar Cordeiro e Augusto de Campos na equipe organizadora, e possivelmente começará com o prêmio da jovem pintura obtida por Ivan Serpa na I Bienal de São Paulo, há 20 anos. E para encerrar estas linhas, uma frase de Millôr Fernandes em *Veja*: "Ah, se o todo-poderoso tivesse o Lúcio Costa pro seu plano-piloto, que mundo ele não teria feito!"

J.M.